



PLANO DE ACTIVIDADES

2017

QUINTAS DE MELGAÇO

Agricultura e Turismo, S.A.

Melgaço, 22 de Fevereiro de 2017



I – INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades deve ser sempre visto como um instrumento de gestão, pelo que a metodologia adoptada na sua concepção procura ter em conta todos os condicionalismos existentes. O Futuro constrói-se com as lições do passado.

As projecções para a economia portuguesa apontam para a continuação de um crescimento moderado da actividade económica. Em 2017, a economia portuguesa deverá acelerar para 1,7% por cento do PIB, em linha de conta com a tendência registada no ano de 2016.

Existe contudo uma forte pressão junto dos agentes económicos para um abaixamento de preços, resultante da forte actividade promocional praticada pela moderna distribuição. No ano de 2016 a mesma representa 51% das vendas de vinho.

Como factores adversos exógenos, assinala-se o aumento dos combustíveis, resultante ao acréscimo do preço do petróleo e imposto sobre os produtos petrolíferos, o que originou um acréscimo do custo dos transportes e matérias subsidiárias.

Apesar de alguns constrangimentos, a Quintas de Melgaço antevê um acréscimo das vendas de 2,26% e uma ligeira diminuição dos resultados, devido ao acréscimo do custo da matéria prima e consequente diminuição da margem bruta.

Contudo e de forma a assegurar a manutenção do equilíbrio Financeiro, a Administração da Quintas de Melgaço dará continuidade á estratégia empresarial definida, assente em metas e objectivos de elevado rigor. É fulcral incrementar a implementação dos vinhos, bem como a notoriedade e visibilidade dos mesmos numa óptica de incremento da sustentabilidade dos negócios.

As linhas de orientação prioritárias para o exercício de 2017 são:

- Penetração e reforço em mercados internacionais estratégicos e desenvolvimento de novas parcerias;



- Aposta na produção de vinhos de qualidade superior da casta alvarinho que permitam uma maior diferenciação.
- Aposta na formação contínua dos colaboradores.



II – ORÇAMENTO 2017

A elaboração deste documento alicerçado em premissas o mais próximo da realidade, não deixa de constituir um conjunto de intenções sujeitos à incerteza do futuro. Contudo, irá permitir à administração o assegurar da coerência entre o desenvolvimento estratégico ambicionado e o Plano de acção a curto prazo.

POC	RÚBRICA	MONTANTE (Euros)	
PROVEITOS E GANHOS:			
71	Vendas:		
	Mercadorias	3.512.770,00	
72	Serviços Prestados	7.924,74	3.520.694,74
	Varição nos inventários de produção		
	Trabalhos para a própria entidade		
	Subsídios à exploração	40.957,55	
	Outros Rendimentos e ganhos	56.363,01	97.320,56
	Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
TOTAL DE PROVEITOS			3.618.015,30
CUSTOS E PERDAS:			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
	Matérias	2.599.449,80	2.599.449,80
62	Fornecimentos e serviços externos	415.327,94	415.327,94
64	Gastos com pessoal	233.420,29	233.420,29
67	Imparidade de Inventários	6.495,61	6.495,61
63	Imparidade de dívidas a receber	3.580,99	3.580,99
65	Outros Gastos e Perdas	118.461,42	118.461,42
	Gastos/reversões de amortização	213.317,87	213.317,87
68	Juros e Gastos similares suportados	7.680,88	7.680,88
TOTAL CUSTOS			3.597.734,80



Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	241.279,25
Resultados operacionais	27.961,38
Resultados Antes impostos	20.280,50

Na proposta orçamental apresentada foi definido um cenário real e equilibrado, assente num acréscimo das vendas de 2,26%.

No que concerne aos Custos, considerou-se uma diminuição de 6,43% dos Fornecimentos e Serviços Externos e uma diminuição de Custos com Pessoal de 3,50%.